

APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA BASEADA NA AFETIVIDADE

Láise Romero Poltronieri¹

*¹Graduada em Pedagogia – Licenciatura e Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Pós-Graduada em Intervenção em ABA, Nhandeara-SP, Brasil
(laisepoltronieri@gmail.com)*

Resumo: Atualmente vem sendo debatido práticas pedagógicas que capazes de atender a demanda da especificidade presente no ambiente escolar, mas para que seja de efetiva aprendizagem é essencial que o educador favoreça a construção de vínculos de confiança entre ele e seus alunos. O presente trabalho tem como objetivo analisar e investigar como que relações de afetividades entre o docente e o discente pode contribuir para melhora do desenvolvimento cognitivo e sensorial desses estudantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e por meio de revisões bibliográficas, onde autores abordam o tema como desenvolvimento humano, aprendizagem e educação inclusiva. A análise da leitura observou-se que relações de afetos podem ajudar a favorecer a educação e aprendizagem pautadas no acolhimento, respeito as especificidades e engajamento dos estudantes em atividades diárias. Portanto, pode-se concluir que afetividade e empatia no contexto escolar favorece a inclusão, o acolhimento e engaja o aluno potencializando sua autonomia. Mesmo que a conquistas sejam pequenas, cada avanço simboliza um importante passo para seu progresso acadêmico.

Palavras-chave: Afeto; Autonomia; Desenvolvimento; Empatia; Inclusão;

INTRODUÇÃO

Atualmente na Educação Especial, vem se debatendo métodos de alavancar a aprendizagem de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular, porém, para garantir que a educação de fato seja efetiva vai muito mais além do que formações e práticas pedagógicas, é necessário que o educador potencialize seu ensino criando vínculos afetivos com seus alunos. Nesse cenário, o processo de ensino-aprendizagem só pode ser desenvolvido respeitando as mais diversas características e especificidades, não apenas aspectos cognitivos e comportamentais, mas reconhecendo que a educação acontece por meio de interações sociais.

Mas para que ocorra o processo de afetividade é necessário a construção de um pilar que vincule o mediador e seu aluno que segundo Wallon, a emoção e a cognição são partes essenciais no processo de desenvolvimento humano. No entanto, o pensador Vygotsky já afirmava que aprendizagem se dava por meio de relações sociais e por fim, Freire afirma que educar exige respeito mútuo e que o diálogo é de extrema importância na formação docente.

Diante disso, o intuito deste trabalho tem como objetivo refletir como a formação de vínculos afetivos na educação dessas crianças pode ser de excelente potencial para uma aprendizagem qualitativa.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa e de natureza qualitativa, onde foram consultados livros e artigos com foco em como a afetividade auxilia na educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A consulta bibliográfica possibilitou priorizar diversos autores clássicos no ramo da Psicologia e Educação como: Wallon, Vygotsky e Freire. A partir disso, consolidou-se uma análise mais profunda e detalhada onde foi possível identificar evidências sobre vínculos afetivos no processo de aprendizagem dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das análises obtidas, observou-se que a afetividade na aprendizagem exerceu uma grande função no processo de aprendizagem, auxiliando na autonomia e na resolução de problemas enfrentados no ambiente escolar. Foi possível identificar a criação de um ambiente mais acolhedor potencializando a participação plena no contexto escolar. Logo, na Educação Inclusiva, abordar temas socioemocionais é garantir o respeito pelas individualidades e valorização de suas conquistas. Cada criança é única em seu processo de educação.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os argumentos citados acima, conclui-se que vínculos afetivos no ambiente escolar é um elemento essencial na construção da aprendizagem, favorecendo a confiança e o engajamento nas atividades diárias. Sendo assim, é mais do que criar um ambiente acolhedor, é estimular a participação plena do estudante, mesmo de suas conquistas sejam pequenas, mas para eles, cada passo é sinônimo de um grande avanço intelectual, respeitando ritmos e capacidades de cada um.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a pessoa que me trouxe a esse mundo da educação inclusiva, mesmo sendo leiga no começo, ela acreditou em mim e em meu potencial e hoje estou aqui escrevendo minha pesquisa para esse congresso. Ela é uma pessoa maravilhosa, uma mãe guerreira, mãe-atípica que todo dia luta pela equidade no que diz a respeito da inclusão atual, sempre buscando formas de garantir a educação plena de nossos estudantes, seu nome é Patrícia. Muito obrigada por me ver quando eu era invisível.

Além disso, quero agradecer a todos que me apoiaram quando eu achava não podia começar de novo e também aqueles que não acreditaram em mim.

Deixo aqui meus agradecimentos aos meus pais e minha “família” por sempre estar me incentivando ir atrás dos meus sonhos e que nunca é tarde para começar. Mesmo nos momentos mais difíceis encontramos a luz que nos ajuda a guiar quando tudo parece perdido.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.